

Leonardo de Carvalho Augusto

**O primitivismo no Pau-Brasil de Oswald Andrade:
originalidade nativa como mensagem do espírito novo (1917-1925)**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Marcelo Gantus Jasmim

Rio de Janeiro
Agosto de 2009



Leonardo de Carvalho Augusto

**O primitivismo no Pau-Brasil de Oswald Andrade:
originalidade nativa como mensagem do espírito novo
(1917-1925)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof° Marcelo Gantus Jasmim
Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof° Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo
Co-orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof° Eduardo Jardim de Moraes
Departamento de Filosofia
PUC-Rio

Prof° Robert Wegner
Departamento de Pesquisa Casa de Oswaldo Cruz
FIOCRUZ

Prof° Nizar Messari
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Leonardo de Carvalho Augusto

Graduou-se em História (Bacharelado – 2006 e Licenciatura – 2007) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Ficha Catalográfica

Augusto, Leonardo de Carvalho

O primitivismo no Pau-Brasil de Oswald Andrade : originalidade nativa como mensagem do espírito novo (1917-1925) / Leonardo de Carvalho Augusto ; orientador: Marcelo Gantus Jasmim. – 2009.

111 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

CDD: 900

Dedico esta Dissertação às minhas avós,
Albertina, mulher com nome de museu, que me ensinou o que era fantasia,
(in memoriam)
e Maria, mulher com nome de mãe, que me ensinou como se faz tapioca.

Agradecimentos

Agradecimentos deveriam ter fim. Mas como não consigo pensar neste limite, gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à minha prima Juliana e a meu pai. Eles foram os primeiros a ver minha alegria ao saber que havia sido admitido no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC- Rio.

Agradeço à Moema, minha mãe e melhor cartógrafa do Brasil. À meus irmãos Pedro e Ronaldo e à Carmem Lúcia, que cuida do mundo da casa.

Amanda Danelli Costa leu e releu cada parágrafo da Dissertação comigo nestes últimos meses, me oferecendo sua compreensão nos momentos mais difíceis, em que parecia não haver mais ânimo. Gostaria de agradecer pelas observações e críticas, pela atenção dispensada durante os meses de feitura da Dissertação, mas sobretudo, por te me acreditado e me fazer acreditar.

Agradeço também à Wilma Danelli, que cedeu seus conselhos e sua casa para que eu pudesse mergulhar nos arremates finais deste trabalho, vencendo a angústia e os prazos.

“O que as pessoas querem é pretexto para viajar”, diria Oswald de Andrade. Iacopo Buonaguidi me deu mais um bom pretexto, ao abrir as portas de sua casa em Friedrichshein, Berlim, para que eu pudesse conhecer o Velho Mundo. Luciana Madeira e Larissa Costa leram diversas vezes o primeiro capítulo da Dissertação, sugerindo alterações que considerei valiosas para a clareza do texto. Minhas amigas, obrigado. Vocês são dois bons “cintos de segurança” desta viagem que apresento ao leitor agora.

Ana Carolina Oliveira me acompanhou nestes dois anos em que cursei o Mestrado e sem dúvida nenhuma é uma das pessoas mais especiais que já conheci. Obrigado à você e à sua família!

Gostaria de agradecer à turma do “estamos aí”, meus amigos de sempre: José Fabrício, Rodrigo Lobo, Daniel Pinha, Roberta e Felipe Eugênio, Pedro Muñoz, Thiago “Tanaka” Dargains e Juliana Pepino.

Agradeço aos amigos que fiz aqui na PUC: Rafael Lima, Leandro Janke e Jorge Saião. Também às meninas, Ioana e Maria de Simone.

Agradeço também ao Departamento de História da PUC-Rio e ao Programa de Pós-Graduação, na pessoa da secretária Edna Maria Timbó e da coordenadora, Professora Margarida de Souza Neves.

“O que os credores querem é carinho”, diria Oswald novamente, desta vez a seu filho Nonê, ensinando a ele o jogo de cintura necessário para trilhar os caminhos do mundo dos negócios.

Antes de iniciar esta Dissertação diversos caminhos me levaram a pontos distintos do que eu imaginava ou pretendia, até que finalmente comecei o estudo que agora estou apresentando. Iniciei o Mestrado com o intuito de escrever um trabalho sobre a recepção de Nietzsche no Brasil, a partir das leituras de Oswald de Andrade, dando continuidade a uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida na Casa de Oswaldo Cruz (Coc-Fiocruz). Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa eu havia escrito minha monografia de fim de curso, que tratava da recepção de Nietzsche pelo médico eugenista Renato Kehl. Agradeço ao Professor Robert Wegner pela confiança em mim depositada durante aquela pesquisa, e também por ter aceito o convite de integrar a banca de avaliadores da Dissertação.

Igualmente, não poderiam deixar de constar nestes agradecimentos três Professores que marcaram muito a minha breve trajetória acadêmica: José Ribamar Bessa Freire, que despertou em mim a sensibilidade pela cultura e a memória indígena, sem a qual eu não teria olhado para o primitivismo com o mesmo carinho; Antônio Edmilson Martins Rodrigues, que desde a graduação me acompanha como uma grande referência de mestre e historiador; e Cristiana Facchinetti, que com sua generosidade e dedicação soube valorizar toda a minha curiosidade quando fui bolsista na Casa de Oswaldo Cruz.

Sou muito grato a meu co-orientador, Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo e ao Professor Eduardo Jardim de Moraes. Obrigado pelas críticas durante a avaliação do projeto, pelas indicações bibliográficas e pelas observações sobre a condução da minha interpretação. É imensa a minha dívida com meu orientador e grande mestre, professor Marcelo Jasmim. Obrigado.

Esta pesquisa não teria sido possível sem o apoio institucional da PUC-Rio e o apoio material do CNPq e da Faperj.

Resumo

Augusto, Leonardo de Carvalho; Jasmim, Marcelo Gantus; Araújo, Ricardo Benzaquen de. **O primitivismo na obra Pau-Brasil de Oswald de Andrade: originalidade nativa como mensagem do espírito novo.** Rio de Janeiro, 2009, 111p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O primitivismo no Pau-Brasil de Oswald de Andrade: originalidade nativa como mensagem do espírito novo (1917-1925) é uma Dissertação animada pela vontade de investigar o desenvolvimento da idéia do primitivismo na controversa obra de Oswald de Andrade. E neste sentido, a tentativa de compreender a natureza histórica deste conceito lida de perto com uma reconfiguração sofrida pelas noções de modernismo e vanguarda na América Latina. Composto por dois capítulos, o estudo pretende no primeiro movimento avaliar a participação do escritor no grupo dos jovens artistas de São Paulo, que durante a Semana de Arte Moderna se insurgiu contra a *intelligentsia* nacional; e no segundo, analisar como se deu a sua redescoberta do Brasil, depois de um contato estreito com as vanguardas históricas sediadas em Paris.

Palavras-Chave

Oswald de Andrade; Poesia Pau-Brasil; Primitivismo; Modernismo; Vanguardas.

Abstract

Augusto, Leonardo de Carvalho; Jasmim, Marcelo Gantus.(Advisor); Araújo, Ricardo Benzaquen de.(Co-advisor) **Primitivism on Oswald de Andrade's Pau-Brasil: native originality as a message of new spirit (1917-1925)**. Rio de Janeiro, 2009, 111p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Primitivism on Oswald de Andrade's Pau-Brasil: native originality as a message of new spirit (1917-1925) is an attempt to analyze the development of the idea of primitivism on Oswald de Andrade's work. Thus, the effort of comprehension the historicity of this concept needs to understand a reconfiguration suffered by notions as High Modernism and Avant-guard in Latin-America. In two parts, this paper aims at, in first, to evaluate Andrade's participation inside the group of modernists in São Paulo before the Modern Art Week in 1922; and then, investigate how was possible his rediscovery of Brazil after kept close relationships with the foremost artists in Paris.

Keywords

Oswald de Andrade; Pau-Brasil poetics; Primitivism; Modernism; Avant-guards.

Sumário

1. Introdução	
Uma perspectiva sentimental e intelectual, irônica e ingênua	12
2. Um antropófago forjado em aço	23
2.1 Os Andrades	23
2.2 Futuristas!?	33
2.3 Um antropófago forjado em aço	43
2.4. Antes da poética do modernismo	48
3. O descobrimento do Brasil no umbigo do mundo	61
3.1 O salão e a selva	73
3.2 A floresta e a fábrica	82
3.3 A poesia Pau-Brasil como quadro da história colonial	95
4. Conclusão	
Seiva bruta e biscoito fino	103
5. Referências Bibliográficas	107

Sempre compreendo o que faço depois que já fiz. O que sempre faço nem seja uma aplicação de estudos. É sempre uma descoberta. Não é nada procurado. É achado mesmo. Como se andasse num brejo e desse no sapo. Acho que é defeito de nascença isso. Igual como a gente nascesse de quatro olhares ou de quatro orelhas. Um dia tentei desenhar as formas da Manhã sem lápis. Já pensou? Por primeiro havia que humanizar a Manhã. Torná-la biológica. Fazê-la mulher. Antesmente eu tentara coisificar as pessoas e humanizar as coisas. Porém humanizar o tempo! Uma parte do tempo? Era dose. Entretanto eu tentei. (...)

[Manoel de Barros, Pintura – III, IN: *Memórias Inventadas: a segunda infância*]